

brido Filtek Z100. Os dentes foram seccionados nas direções X e Y de forma a obter palitos com secção transversal de $1\pm 0,2$ mm². Os palitos obtidos de cada dente foram aleatoriamente divididos em 2 subgrupos e armazenados em água destilada durante 24 horas ou 6 meses. Após o período de envelhecimento, foram realizados os testes de resistência adesiva a tensões de tração numa máquina de testes universal (Shimadzu; 1 mm/min; 1KN) até ocorrer fratura. O valor médio da resistência adesiva obtida nos diversos palitos de cada dente foi utilizado como valor desse dente, considerado como unidade experimental. A superfície de fratura foi observada em estereomicroscópio e o tipo de falha de união foi classificado em adesivo, coesivo ou misto. Os dados de microtração foram analisados estatisticamente com ANOVA de medidas repetidas seguido de testes post-hoc segundo Dunnett ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Os valores médios de resistência adesiva variaram entre 12,9 MPa para o grupo IE1 (24 h) e 24,0 MPa para o grupo CHX 0,2 (6 m). O tempo de envelhecimento não influenciou de forma estatisticamente significativa ($p=0,361$) a resistência adesiva, nem se observou interação significativa ($p=0,230$) entre inibidores e envelhecimento. Apesar de se terem observado diferenças estatisticamente significativas ($p=0,029$) entre os inibidores, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas ($p>0,05$) entre os diversos inibidores e o Optibond FL sem inibidores. A falha foi predominantemente do tipo adesivo (91,8%). **Conclusões:** A aplicação prévia de inibidores de MMPs não influenciou a resistência adesiva ao longo de 6 meses.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.804>

#082 A Prevalência de Cárie Dentária e o Risco Erosivo em Atletas – Revisão Sistemática



Daniela Jácome*, Cecília Rozan, Filipa Vicente, Carlos Família, André Júdice, Catarina Godinho

Instituto Universitário Egas Moniz; Grupo de Patologia Médica Nutrição e Exercício Clínico do CiiEM; Laboratório de Patologia Molecular do Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz

Objetivos: Avaliar e analisar o conhecimento atual sobre a prevalência da cárie dentária e risco erosivo em atletas e determinar o papel da alimentação e prática desportiva nestes processos patológicos, para esta população. **Materiais e métodos:** Foram utilizadas as bases de dados Pubmed, Cochrane Library e B-on para realizar uma pesquisa bibliográfica com base nas palavras chave ‘Dental Caries’, ‘Tooth Erosion’, ‘Sports Medicine’ ‘Diet’. Os artigos resultantes desta pesquisa foram selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão bem definidos, entre os quais a utilização do índice de dentes cariados perdidos e obturados por dente/superfície (CPOD/CPOS) e/ou o índice Internacional Caries Detection and Assessment (ICDAS) para determinação da prevalência de cárie, e a utilização do índice Basic Erosive Wear Examination (BEWE) para a determinação do risco erosivo. **Resultados:** De um total de 188 artigos resultantes da pesquisa bibliográfica, apenas 6 reuniram todos os requisitos para inclusão neste estudo. Estes mostram que os valores de prevalência de cárie

dentária se encontram entre os 36,9% e os 92,5% e os valores de erosão dentária entre os 40% e os 53,1% o que está associado a um risco de erosão dentária moderado. No entanto, nenhum dos estudos analisado mostrou haver uma relação significativa entre a prevalência de cárie e risco erosivo com a alimentação dos atletas. **Conclusões:** A prática desportiva apresenta um impacto significativo na saúde oral dos atletas, o que por sua vez influencia a sua performance desportiva. Muitas vezes este impacto ocorre ao nível da prevalência de cárie dentária e risco erosivo, que fora do contexto desportivo, se sabe serem influenciados de forma significativa pelo comportamento alimentar de cada indivíduo. No entanto a informação existente relativa a atletas é escassa e estes parâmetros são determinados de forma não estandardizada. Isto impede-nos de perceber qual a real influência das dietas características desta população ao nível da saúde oral dos atletas. Desta forma é essencial a padronização dos métodos de avaliação da prevalência de cárie dentária, risco erosivo e do comportamento alimentar em atletas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.805>

#083 Caracterização dos determinantes que levam à procura de cuidados de saúde na gravidez



Marta Fernandes Ramos*, Maria de Lurdes Lobo Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP)

Objetivos: O objetivo deste estudo é caracterizar os fatores sociodemográficos que podem influenciar a presença de problemas orais na gravidez bem como na procura de cuidados de saúde oral durante este período. **Materiais e métodos:** Avaliaram-se os dados sociodemográficos e comportamentos maternos relacionados com a saúde oral durante a gravidez. Estes dados foram extraídos do estudo de coorte pertencente ao Projeto Geração XXI, Nascer e Crescer no Milénio, realizado em 2005-2006. Utilizou-se regressão logística para avaliar quais os fatores sociodemográficos que implicavam na visita ao médico dentista e uma outra para avaliar quais os fatores sociodemográficos que implicavam na prevalência de problemas orais durante a gravidez. **Resultados:** A maioria das mulheres, 85,6%, não consultou o médico dentista durante a gravidez e 28,8% reportou dor dentária ou dor ao mastigar. Dessas apenas 26,4% visitaram o médico dentista nesse período. Relativamente à presença de problemas orais durante a gravidez verificou-se que grávidas não ativas profissionalmente apresentam uma maior probabilidade de terem problemas orais (OR= 1,38; IC= 1,186- 1,593). Relativamente à idade e escolaridade, verificou-se que à medida que o nível destas variáveis aumenta menor é a probabilidade das grávidas terem problemas orais neste período. A escolaridade elevada (OR=1,59; IC=1,287-1,969) e rendimento mensal elevado (OR=1,49; IC=1,211-1,832) da gestante afetam positivamente a visita ao médico dentista durante a gravidez. Quanto mais baixa é a posição socioeconómica da mãe aos 12 anos menor a probabilidade de visitar o médico dentista durante a gravidez. **Conclusões:** É fundamental incutir precocemente a importância dos cui-

dados de saúde oral no decorrer do trajeto de vida, contudo na gravidez este aspeto reveste-se de particular importância. Esta fase é um período sensível no qual existem várias alterações, nomeadamente na cavidade oral, e como tal deve ser englobada na saúde materna geral, uma vez que das alterações na saúde oral da grávida podem advir consequências para o feto. É importante criar condições para reduzir as desigualdades na procura de cuidados de saúde oral durante a gravidez e a criação de equipas multidisciplinares que incluam os profissionais de saúde oral pode contribuir para esta redução.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.806>

#084 Caracterização da Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral em Adolescentes de 18 Anos



Mariana Azevedo Melo*, Mariana Rodrigues Viana da Silva Pereira, Maria Cristina dos Santos de Sousa Ferreira, Maria de Lurdes Ferreira Lobo Pereira

Direção Geral da Saúde; Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Estudar o impacto dos fatores sociodemográficos e das condições de saúde oral, nomeadamente as necessidades de tratamento não satisfeitas no que concerne à cárie dentária, os dentes perdidos e a presença de traumatismos dentários na Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral de uma população portuguesa de adolescentes de 18 anos. **Materiais e métodos:** Foram utilizados dados secundários do terceiro Estudo Nacional de Prevalência de Doenças Orais, referentes a adolescentes portugueses de 18 anos. Os dados foram recolhidos a partir de um questionário relativo aos fatores sociodemográficos e aos impactos da saúde oral na qualidade de vida, para além de um exame clínico à cavidade oral dos adolescentes. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS, versão 25 (IBM®). **Resultados:** Verificou-se que 32,7% dos adolescentes reportaram pelo menos um impacto da saúde oral na qualidade de vida nos últimos 12 meses. Constatou-se que o sexo e a atividade laboral dos adolescentes influenciam significativamente os impactos na qualidade de vida relacionada com a saúde oral. Demonstrou-se, ainda, que a existência de necessidades de tratamento não satisfeitas quanto à cárie dentária, de dentes perdidos e de traumatismos dentários também tem uma influência significativa na qualidade de vida, originando mais impactos negativos nesta. **Conclusões:** A existência de impactos negativos na Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral varia com o estado da saúde oral e os fatores sociodemográficos dos adolescentes. Nas consultas de Medicina Dentária devem ser tomadas em consideração as preocupações que os adolescentes demonstram com a sua saúde oral, bem como os problemas orais que originam impactos físicos, sociais e psicológicos na sua vida diária, de modo a proceder à sua identificação e resolução, contribuindo consequentemente para uma melhoria da sua Qualidade de Vida.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.807>

#085 Atitudes, comportamentos e estado de saúde oral de alunos do 5.º ano de Medicina Dentária



Sandrine Almeida*, Teresa Albuquerque, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Este estudo pretendeu: 1) Conhecer as atitudes e comportamentos de saúde oral dos estudantes do último ano do curso de Medicina Dentária; 2) Estudar o estado de saúde oral e sua autopercepção; 3) Relacionar as atitudes e comportamentos com o estado de saúde oral e 4) Conhecer as crenças sobre as atitudes e comportamentos. **Materiais e métodos:** A população-alvo foi constituída pelos estudantes do 5.º ano do curso de Mestrado Integrado de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa. Os dados foram recolhidos por um questionário sobre as atitudes e comportamentos de saúde oral, incluindo o Hiroshima University Dental Behavioural Inventory (HUI-DBI) e por um exame intraoral para o estudo de cárie (IC-CMS), do nível de higiene oral (ID-S) e da inflamação gengival (IPC modificado). Foi realizada a estatística descritiva e utilizados os testes, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e correlação de Spearman ($\alpha=0,05$). **Resultados:** O valor médio de HUI-DBI foi 9,20 ($dp=1,34$). Quase todos os estudantes (97,8%) escovavam os dentes bidariamente, mas apenas 23,9% utilizavam o fio dentário diariamente. A prevalência de cárie foi 100%, sendo o CA-6POD médio 10,4 ($dp=4,2$). O nível de higiene oral foi excelente em 43,5% dos estudantes. A frequência de inflamação gengival foi de 100%, sendo o IPC modificado médio 0,37 ($dp=0,2$). Apenas se verificou uma associação positiva entre o consumo de alimentos açucarados e o C3-6POD ($p=0,03$). Os estudantes referiram que a importância de comportamento saudáveis foi influenciada pelo conhecimento das doenças orais adquirido no curso e que a dificuldade do uso diário do fio dentário é explicada devido à técnica difícil, ao tempo exigido, cansaço e preguiça. **Conclusões:** Os estudantes apresentaram atitudes e comportamentos positivos e bons indicadores de higiene oral e inflamação gengival, contudo, a prevalência de cárie foi elevada.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.808>

#086 Qualidade de vida relacionada com a saúde oral dos estudantes da Universidade de Lisboa



Mónica Chantre*, Mário Bernardo, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: A qualidade de vida relacionada com a Saúde Oral (QdVRSO) é uma parte integrante da saúde e bem-estar que visa avaliar o impacto da saúde oral em aspetos da vida pessoal e social. O estudo teve como objetivos estudar a QdVRSO e relacioná-la com os comportamentos sociodemográficos e académicos, os comportamentos de saúde oral, a presença de problemas orais e a autopercepção de saúde oral. **Materiais e métodos:** A recolha de dados foi realizada através da distribuição de um questionário online composto por 30 perguntas, que incluiu características so-